



SIMPÓSIO 10

PERTURBAÇÕES DO NEURODESENVOLVIMENTO NA INFÂNCIA: O PAPEL DA INTERVENÇÃO PSICOMOTORA E DO PSICOMOTRICISTA

MODERADORA: Ana Rodrigues

RESUMO GERAL

Neste Simpósio pretende-se refletir sobre a prática clínica de diferentes psicomotricistas inseridos em equipas multidisciplinares de avaliação e intervenção nas Perturbações do Neurodesenvolvimento. A evidência da prática individual é discutida num painel orientado pelas ideias de que a intervenção psicomotora neste campo se deve fundamentar no conhecimento dos perfis neurocognitivos e nos perfis de funcionamento das crianças, estabelecendo como prioridades o seu desenvolvimento. Ainda é premissa deste simpósio refletir e evidenciar a importância do papel do psicomotricista, enquanto terapeuta, na relação de suporte à família e à escola. Serão realizadas 4 comunicações iniciando na intervenção psicomotora com dois casos (PEA e PHDA) e complementado com a experiência de trabalho com a família e com a escola.



SIMPÓSIO 10

PERTURBAÇÕES DO NEURODESENVOLVIMENTO NA INFÂNCIA: O PAPEL DA INTERVENÇÃO PSICOMOTORA E DO PSICOMOTRICISTA

MODERADORA: Ana Rodrigues

PERFIL NEUROCOGNITIVO E PERFIL COMPORTAMENTAL; RELAÇÃO E IMPACTO NA PLANIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO PSICOMOTORA

Evelina Brígido e Ana Rodrigues

Conhecer os perfis neurocognitivos das crianças com perturbações do neurodesenvolvimento para além das características centrais da perturbação é fundamental para uma intervenção psicomotora focada não apenas nos sintomas e sinais, mas também nos processos cognitivos que estão na sua base. Uma intervenção abrangente possibilita a melhoria das dificuldades manifestadas pelas crianças nos diferentes contextos (casa, escola e comunidade) e com diferentes pessoas (família, adultos em geral, pares). Por esse motivo, na intervenção com as crianças com Perturbação do Espectro do Autismo é cada vez mais importante uma intervenção não apenas centrada nos seus perfis comportamentais, mas também nos perfis neurocognitivos, como é o caso do funcionamento executivo e a dos processos de empatia. Ao longo da prática clínica com essas crianças tem sido notória as evoluções na comunicação social e interação social e nos padrões restritos e repetitivos resultantes da intervenção centrada na melhoria do funcionamento executivo e empatia, como se poderá verificar no caso apresentado.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil, Psicomotricidade relacional, Brincar, Corpo.



SIMPÓSIO 10

PERTURBAÇÕES DO NEURODESENVOLVIMENTO NA INFÂNCIA: O PAPEL DA INTERVENÇÃO PSICOMOTORA E DO PSICOMOTRICISTA

MODERADORA: Ana Rodrigues

IMPACTO DAS DIFICULDADES DE FUNCIONAMENTO EXECUTIVO NA CRIANÇA COM PERTURBAÇÃO DE HIPERATIVIDADE E DÉFICE DE ATENÇÃO: O PAPEL DO PSICOMOTRICISTA

Maria Rita Martins de Ávila e Joana Figueiredo Gonçalves

A maioria das queixas dos familiares e agentes educativos de crianças com PHDA refere-se a dificuldades representativas da sintomatologia característica desta perturbação. Tal sintomatologia está associada a fragilidades em processos cognitivos conhecidos e, por isso, crianças com PHDA apresentam alterações ao nível das funções executivas (ex.: memória, automonitorização). A visão holística do psicomotricista cria uma predisposição para a leitura contextualizada do comportamento da criança com PHDA, promovendo a articulação com figuras de referência numa linha de intervenção psicossocial que interliga a manifestação do perfil de funcionamento da criança nos seus vários domínios comportamentais através do corpo e da ação. Esta comunicação visa aumentar a compreensão sobre o perfil de funcionamento executivo característico da PHDA, explorar o impacto negativo nos contextos de vida da criança e explicar a importância do papel do psicomotricista através da apresentação de 2 estudos de caso. Os resultados da intervenção do psicomotricista sugerem que esta contribui para o desenvolvimento de competências de funcionamento executivo e para a modificação contextual. Este processo é potenciado através do investimento corporal com foco na autorregulação, ativando processos cognitivos hierarquicamente superiores para o controlo intencional da ação (do corpo vivido ao corpo representado).

PALAVRAS-CHAVE: Funções Executivas; PHDA; Psicomotricidade; criança; família.



SIMPÓSIO 10

PERTURBAÇÕES DO NEURODESENVOLVIMENTO NA INFÂNCIA: O PAPEL DA INTERVENÇÃO PSICOMOTORA E DO PSICOMOTRICISTA

MODERADORA: Ana Rodrigues

RAÍZES E RAMOS: FAMÍLIAS E O PSICOMOTRICISTA

Luís Fernandes e Sara Santos

A intervenção terapêutica na infância e adolescência tem como um dos pressupostos fundamentais o seu carácter ecológico, trabalhando com os contextos de vida da criança. Neste espaço, propõe-se como reflexão sobre a identidade e função do psicomotricista no trabalho junto das famílias/cuidadores de referência. O psicomotricista partilha com outros terapeutas uma base comum de funções e competências que desempenham um papel essencial na intervenção com as famílias de crianças e jovens em acompanhamento. Esse conjunto de dimensões importa ser explorado como parte integrante da identidade profissional do psicomotricista enquanto terapeuta, possibilitando uma linguagem partilhada e multidisciplinar no contexto terapêutico. Também, pela especificidade das suas competências técnicas existem outras ferramentas de que o psicomotricista dispõe que importa conhecer e explorar. Esta reflexão nasce da experiência empírica da intervenção com famílias de crianças/jovens com diversas fragilidades neurodesenvolvimentais e de saúde mental.



SIMPÓSIO 10

PERTURBAÇÕES DO NEURODESENVOLVIMENTO NA INFÂNCIA: O PAPEL DA INTERVENÇÃO PSICOMOTORA E DO PSICOMOTRICISTA

MODERADORA: Ana Rodrigues

O PAPEL DO PSICOMOTRICISTA NA INTERVENÇÃO COM A ESCOLA: COMPETÊNCIAS, FUNÇÕES, EXPERIÊNCIAS

Nelson Afonso e Nídia de Amorim

A socialização humana decorre de processos de observação e imitação, diretos ou indiretos, que permitem a “filtragem” de quais os comportamentos aceitáveis e desajustados. Quando analisamos este processo em crianças/jovens, verificamos que o modo de apreensão da informação é sempre diferente. Uns podem ter dificuldades no adequar das reações aos contextos onde se encontram e outros na gestão do seu comportamento e emoções. A intervenção psicomotora, enquanto terapia de mediação corporal, permite à criança/jovem a atribuição de significado às suas vivências, e uma melhor integração das competências aprendidas. Este tipo de intervenção influencia de forma direta o desenvolvimento de capacidades psicomotoras e sociais, possibilitando à criança/jovem um ambiente seguro e confortável onde pode brincar e aprender. A vivência de novos modos de sentir e pensar as situações, potenciam o saudável desenvolvimento da sua confiança e autoestima, permitindo-lhe a interiorização das situações vividas, como “bagagem corporal /sensorial” que lhe permitirá uma melhor integração e adaptação ao meio envolvente. O ambiente Escola é um espaço riquíssimo para ser o local de trabalho de um psicomotricista, uma vez que apresenta uma elevada diversidade de estímulos, pessoas, rotinas e atividades. Neste contexto surgem inúmeras oportunidades para a criança/jovem ajustar e reajustar o seu comportamento face às exigências solicitadas, tendo o psicomotricista o papel de mediador/facilitador desses processos. Para tal, são necessárias competências pedagógicas, que se relacionem com as funções psicomotoras, permitindo assim experiências de inclusão.